N. 332. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SABBADO 3 DE ABRIL *S. Ricardo B.*

Preamar aos 30 minutos da tarde.

ARTIGOS D' OFFICIO.

S. M. o Imperador Dezejando remover quaesquer embaraços, que possaõ retardar a carreira literaria dos Estudantes, que frequentaõ o Curso Juridico dessa Cidade, e tomando em consideraçaõ os inconvenientes, que devem rezultar de se naõ admitirem a exames dos Preparatorios aquelles, que naõ aprezentaõ attestaçoens dos Mestres Publicos, com quem aprenderaõ: Ha por bem, que por esta vez somente sejaõ admitidos a fazer exame os Estudantes, que estiverem em taes circunstancias; ficando porem esta deliberaçaõ dependente da approvaçaõ do Poder Legislativo; por ser necessario revogar nesta parte os respectivos Estatutos. O que de Ordem do Mesmo Senhor partecipo a Vm. para sua intelligencia, e execuçaõ. — Deos guarde a Vm. Palacio do Rio de Janeiro em 5 de Novembro de 1829. — Joze Clemente Pereira — Sr. Lourenço Joze Ribeiro.

O Compadre surdo ao Compadre mudo

CARTA 4.ª

DEPOIS da minha anterior naõ tenho recebido uma só letra tua: quem sabe o que te tera' succedido. Seja o que for; como tenhas saude, tudo vae bem. Naõ quiz esperar por mais tempo pela tua; porque o meu estado de saude cada vez empeiora mais, e naõ sei, quando te poderei escrever, sendo por isso necessario antecipar esta, naõ ja para dar-te noticia, como te prometti na minha ultima, das particularidades dos sucessos horrorosos de Corta-largo, e da Ilha de Itamaraca'; porem sim para por-te ao facto dos escandalos, que diariamente commettem nesta Recife os partidarios do *Miguelismo*, e do estado revolto, a que o Cruzeiro, e Amigo diz que do Povo, projectaõ levar esta Provincia.

Está instalado, naõ o duvides, e está trabalhundo o Batalhaõ Ligeiro, naõ dos fieis Pernambucanos contra os seus atrozes inimigos; mas destes contra os fieis Constitucionaes, contra os amigos, e unicos sustentadores da Independencia, e Liberdade legal. Vè, meu querido Compadre mudo, ou *Dorminhoco* como pertende certo correspondente do Cruzeiro, ou Amiguicho de hontem 27 do corrente Março: *ah! ah! ah! ah!* Vè, sim, o Cruzeiro de segunda feira 22: vè como esses insolentes Redactores proclamaõ abertamente a revoluçaõ: vè, como convidaõ, e a quem? aos Portuguezes maus, aos inimigos da Independencia, e Liberdade Constitucianal do Brazil, aos Miguelistas, para que unidos com os Brazileiros espurios debellem os Constitucionaes, e Independentes, aos unicos sinceros, e verdadeiros amigos do Imperador Constitucional. Queres ainda mais claro? Pensas, que os bons Europeos, a quem chamaõ, seraõ os amigos da Independencia? Ah! foge, foge; previne-te, arma-te contra essa gente: *fœnum habet in cornu.* Folhea, escruta os Numeros anteriores desse infame papel desse bota-fogo de Pernambuco, e do Brazil inteiro: folhea, e acharás, que em um delles se insulta aos nossos amigos, e irmãos adoptivos oriundos de Portugal; porque se uniraõ com nosco para festejar a Independencia, chamando-lhes *sem-vergonhas* por celebrarem o dia, que recordava o *seu oprobrio.* Eraõ estes os amigos do Imperador? Ah! foge, foge, *fœnum habet in cornu.* Naõ foi o Imperador mesmo, que nos Campos de Piranga gritou — *Independencia ou morte?*

Naõ foi Elle, que primeiro collocou em seu braço este Mote portentoso, e que convidou a todos os Brazileiros nativos, e adoptivos, a que tambem o troucessem. E o Senhor D. PEDRO I.° naõ nasceu em Portugal? Naõ se reputa o Chefe Legitimo da Casa de Bragança? Tudo assim mesmo é; porem como a cafila columnal naõ *pega por palavras, que S. M. I. proferiu em circunstancias apuradas,* naõ deixaõ de ser *sem-vergonhas* os Portuguezes, que abraçando a causa da Independencia, ornaraõ seu braço com este Mote glorioso. Quem naõ vè, que este insulto fere por contragolpe ao Imperador mesmo? E' pois aos inimigos da Independencia, é aos Jorges de Avillez, é a certos Officiaes, que com o Madeira resistiraõ ao chamamento do Imperador até os ultimos momentos; é a certo Official, que da tropa da Paraiba desertou para o Madeira, é ao Redactor do Semanario Civico, que depois de publicar mil insultos contra a Independencia, e de haver insolentemente analizado o Pavilhaõ Brazileiro; depois de ter fugido com o Madeira, hoje ressurge em o Rio de Janeiro debaixo do nome de — Brazileiro Imparcial — Oh! tempora, oh mores!!! E' a estes, e a outros desta laia, que os infames proclamadores do Cruzeiro chamaõ as armas contra nós. Saõ estes os amigões do Imperador! — *Rabões se chama aos Pégasos ligeiros, Que rabos naõ conservaõ nos trazeiros.*

Esses perversos pois, esses malvados tem atacado a mina, e estaõ com o morraõ sobre ella prestes a prender-lhe fogo. Naõ creias, que a cousa naõ tem consequencias; tem-nas mui serias: a paciencia tem seus limites; e se as Authoridades naõ tomaõ medidas mui vigorosas, quem sabe qual sera' o resultado da explosaõ? E' bem verdade, que os Europeos, que tem que perder, que gozaõ de alguma consideraçaõ em Pernambuco, que, uns por haverem aprendido da triste experiencia, outros por amizade sincera a Independencia, e liberdade, só tractaõ de viver tranquillos a sombra desta arvore benefica, despresaõ essa caterva de gatos miadores do Cruzeiro, e se oppoem de veras a uma revoluçaõ, que necessariamente tem de comprometter seus interesses. Poisque? Haõ de querer hum transtorno na ordem, que tantos sacrificios custou a elles, ao Brazil, e a seu Perpetuo Defensor, só para que o Juiz de Fora de Cartaxo, Joze Vaz, e outros possaõ gozar dos direitos de Brazileiros? *Nequaquam.* Mas naõ nos illudamos, os lapuzes, besuntões, e alguns poucos de mais alto cothurno creem no absolutismo, e uniaõ, como criaõ outr'hora nos *cavallos de páo, que viriaõ das Antilhas com lusidas tropas Troianas a vingar a afronta recebida nos Campos d' Africa* (1); e estaõ promptos, armados, e municiados a primeira. Sabe, meu querido Compadre, que na mesma noite do dia 22, em que appareceu essa anarquica invocaçaõ do Cruzeiro, se observou, que alguns desses lambazes, passeiavaõ mui irmanados com alguns Soldados da Tropa. Eu estou mui distante de pensar mal dos Srs. Officiaes, e maioria dos Soldados, elles saõ Brazileiros; mas lembramos a esses bravos, que os elogios prodigalisados no Cruzeiro naõ lhes fazem muita honra; pelo contrario saõ capazes de arruinar as reputações mais bem estabelecidas.

Eu te disse, que a Proclamaçaõ do Cruzeiro tinha consequencias mui serias, e te disse a verdade nua, e crua: porque effectivamente está instalado, como a cima te referi o Batalhaõ Ligeiro Columnal: na noite mesma do dia 22 o heröe da informaçaõ *Italiana* atacou debaixo da protecçaõ de outras aves nocturnas chamadas Policia por *escarneo* a dous, que passavaõ pela ponte, e que se diz serem do cortiço, segundo a expressaõ de outro malvado, que apparece no Cruzeiro, ou Amigaõ do dia 27, o qual diz, que visto que a Lei garantia a publicaçaõ dos impressos sem censura previa, o *chicote* os punira' depois de publicados. Queres maior audacia, mais descarado atrevimento? Naõ disse eu na minha anterior, que *alguns* Militares estaõ no habito de julgar-se fora do alcance das Leis? Naõ te disse eu, que a Policia é a primeira perturbadora do socego publico? Eisaqui, meu querido Compadre mudo, e *Derminhoco,* (2) as consequencias funestas da impunidade, em que as Authoridades tem deixado dous assassinos, o do Villela, e o do Antonino!!! Andaõ ar-

---

(1) Profecias do Sebastianismo.

(2) Um correspondente do Cruzeiro de 27 diz, que tu es o Somnambulo mo.

mados à titulo de serviço, de que abusaõ para acometterem de publico aos que naõ insultaõ, como elles, as Leis carregando armas no meio de uma paz Octaviana valem-se dos ordenanças, e camaradas, que o regulamento lhes concede, ou tolera, para protegidos delles fazerem suas caravanas. E os soldados devem prestar-se a isso? Se diz, que naõ; mas o feito é, que os Soldados, a quem o Povo sustenta para sua defeza, estaõ mais aviltados com o serviço de alguns Officiaes, do que os escravos. Se os pobres se negaõ as malfeitorias, *sas* bofetaõ; se elles saõ mui humildes, tudo fica aqui, ou o atentado se vai commetter; mas se saõ briosos, e conhecem sua dignidade, *sas* Official esmurrado, e *zas* soldado fuzilado: que succede pois? Obedece se cegamente, ou o menos, que lhe succede e' mil atropelos de guardas, sentinellas, &c., &c. Que e' pois, o que resulta deste estado de cousas em Pernambuco? Se as Authoridades naõ tomaõ muito cuidado em conter a perversidade columnista, e proteger a segurança publica, seremos forçados a *volver os olhos aos montes, donde só nos poderá vir o auxilio:* armar-nos-hemos de quiris, levantar-se-ha homem contra homem, Batalhaõ Ligeiro contra Batalhaõ Ligeiro; organisar-se-ha o sistema das reações, a guerra de todos contra todos, e voltaremos ao estado de salvagens. Is-to e' tudo, o que procuraõ esses fomentadores malvados da desordem: barulhar tudo, introduzir a anarquia apurando a nossa paciencia, para em ultimo resultado fazerem valer a necessidade de um governo enfaticamente energico, e realizarem, o que diz um correspondente do Amigaŏ do tal dia 27 — Imperador absoluto, ou morte —. Esses revoltosos, esses malvados, esses infames procuráraõ todos os meios de provocaçaõ, para vèr se nosoutros, os Constitucionaes, faziamos o rompimento. e como sairaõ illudidos, deixaraõ elles mesmos cair a mascara, e ja naõ ha medidas a guardar com gente taõ perversa, com esses epilogos de todos os crimes: e' preciso, que nos armemos, naõ para acometter; mas para repelir violencia com violencia, e exigir delles *dentem pro dente*, e' o menos, que pode fazer um homem livre em obsequio da moderaçaõ. Elles tem por todos os meios, que estaõ a' disposiçaõ dos pícaros, procurado, que o Excellentissimo Snr. Antero estenda sobre esses lombos incruados a sua taõ brilhante, como valente espada Constitucional, para gritarem como uma cabra — olhem la o que diziamos! O Snr. Antero naõ e' liberal, e' um desposta, e' um tiranno: assim e' que elles saõ: ja viraõ? — Que gosto de patites! Mas o valente Governador das Armas, se bem teve a principio alguns tropeços, e' no fundo Constitucional, e jamais lhes tem querido dar o gosto, naõ faz mais, que desprezalos E elles? Em quanto os Livres festejavaõ o Anniversario do Juramento da Constituiçaõ, e seus Periodicos exultavaõ de prazer, depondo em esse dia as armas, com que debellavaõ esses vis escravos do poder, esses perverssos, esses malvados, naõ só naõ diziaõ uma palavra em louvor de taõ fausto objecto, se naõ pelo contrario faziaõ suar a *foria dos insultos* com improperios, e injurias contra o digno filho de Marte, que tem feito voltar essas furias ao Cocyto, donde sairaõ em um momento de colera do Ceo. Basta por agora: meus males, nascidos de uma nobre indignaçaõ, que deve sentir todo homem de bem, e de generosos sentimentos, naõ permittem mais: quando poder, escrever-te-hei ainda; mas tu escreve-me sempre.

Na minha anterior houveraõ alguns descuidos do Amanuense. Onde dizia — uma feia morte — lê — uma fera morte — Onde dizia nunca um desalmado — lè — nunca falta um desalmado — e assim o mais. Adeos, recebe saudades de teu

Compadre surdo.

Avizos Particulares.

PERCIZA-se fallar com qualquer Snr. que seja filho da Cidade de Vizeu ou do lugar de Santar do Reino de Portugal que tenha vindo de la' de 1820 para ca', quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua dos Quarteis venda N.° 279, para se tratar de certo negocio.

O Curiozo que no Diario 350, anunciou, que nenhuma pessoa podera' fazer negocio algum com o sobrado situado na rua das Trincheiras, N.° 9 Bairro de S. Antonio, pertencente a Bernardino de Senna Dias, por parte de sua mulher D. Joanna Silveria Maciel Monteiro, sem que primeiro seja anunciado este pelo Diario; aprezente o Sr. Curiozo em 8 dias,

qualquer titulo que tenha, em ter parte na dita caza, e naõ o fazendo, ficara' sem effeito o seu anuncio.

Amanhaã Domingo 5 do corrente Abril se abrira hum novo Cafe restaurante Francez a maneira de Pariz, situado na Praça do Comercio proximo ao Trapixe. O proprietario deste novo estabelecimento ja conhecido nesta Cidade, ambicionando merecer cadavez mais a confiança do respeitavel Publico tem a honra de previnir as pessoas, que quizerem obzequialo com a sua confiança, que seraõ satisfeitas com diligencia tanto no que respeita ao preparo da comida, como no serviço: achar se-ha hum sortimento de vinhos superiores, cafe, cha, licores, e cerveja Recebem-se subscriptores sendo na Cidade.

Vende-se.

LENHA seca de Olaria, e de feixes; no Trapixe do Engenho Uchoa.

Arros vermelho, o alqueire a 6$800, e branco a 8$000; na rua do Rangel venda D. 18.

Hum selim de Senhora, em bom uzo, e por preço comodo: na Tipografia deste *Diario.*

Huma baixa do capim de planta na estrada de Bellem: na encruziada que vai para o Rozarinho.

Bicos de filó preto Inglezes, vestidos de filó pretos e brancos de linha que se lavaõ, e Loz brancos e pretos de 7 e 8 quartas tudo chegado ultimameute: na Praça da Uniaõ Loje do Avelino numeros 31, e 32.

Leilaõ

QUE pertendem fazer Stewart Brothers na rua da Cruz N.° 55 de fazendas limpas, e avariadas no dia 6 do corrente pelas 10 horas da manhã.

Perdeu-se.

OU furtou-se hum cordaõ de ouro da rua da Cruz caza N.° 10; quem o tiver achado pode levar na dita caza que sera' bem recompensado.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 21 de Março. — Goianna; 12 dias, L. S. Joaõ Baptista, M. Manoel de Santa Roza, equip. 12, carga algodaõ, e caixas, a Joze da Costa Villas.

Dia 22 do dito. — Goianna; 3 dias, C. Lialdade, M. Joaõ Joze de Castro, equip. 6, em lastro, ao Mestre.

Dia 23 do dito. — Buenos Ayres; 45 dias, B. Ing. Elisa, M. William Davis, equip. 10, em lastro, a Johnston Pater & Comp. — Maranhaõ, com escalla por Assú; 40 dias, e do ultimo porto 42, E. Bom Fim, M. Joze Agostinho Vianna, equip. 13, carga sal, a Francisco Pereira da Cunha, passageiros o Illustrissimo Snr. Faustino Joze Scholtz, ex Intendente do Maranhaõ, e 6 escravos, David da Fonceca Pinto, Administrador dos Correios de Maranhaõ, Joaõ Joze de Freitas com passaporte do Presidente de Maranhaõ. — Rio Formozo; 12 horas, Canoa Conceiçaõ do Pilar. M. Manoel Falcaõ, equip. 7, carga caixas, a Joze Antonio Falcaõ. — Goianna; Canoa Santa Cruz, M. Caetano Joze de Oliveira, equip. 9, carga algodaõ, a Joze Rodrigues Brito, passageiros Mathias Francisco do Valles, Antonio Torres Bandeira, Joaõ Muniz da Silva, e 1 filho, Joze Francisco Moreira, Francisco Guedes de Oliveira, com licenças do Commandante Interino, e 6 pretos forros, que vem a negocio com licença do mesmo Com.

Sahidas.

DIA 21 do dito. — Porto de Galinhas; S. N. S. do Rozario, M. Jeronimo Moreira, equip. 8, em lastro. — Rio Grande do Sul; Pat. S. Joaõ Protector, M. Vicente Joze de Paula, equip. 11, carga sal.

Dia 22 do dito. — Rio de Janeiro; E. N. I. Itaparica, Com. o 2.° Tenente Candido Vicente Ferreira. — Unna; Hiate Santo Antonio Voador, M. Joaõ Mathias de Miranda, equip. 9, carga caixas. — Sirinhaem; L. Santo Antonio, M. Alberto Martins, equip. 7, em lastro.

Dia 23 do dito. — Philadelphia; B. Amer. Emet, M. Daw Saville, carga assucar, passageiro R. H. Johnson. — Serinhaem; S. Felicidade, M. Manoel Pereira, equip. 17, em lastro, leva de passagem 8 escravos para hum Engenho. — New York; E. Amer. Toison. M. Samuel Cobb. equip. 7, carga caixas, e couros.

Pernambuco na Tiprogafia do Diario.